



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	566/2001 – Reatuado em 12/02/15		
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Biociências do <i>Campus</i> de Rio Claro		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física		
RELATORAS	Cons ^{as} Rose Neubauer e Neide Cruz		
PARECER CEE	Nº 254/2015	CES "D"	Aprovado em 20/5/2015 Comunicado ao Pleno em 27/5/2015

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró Reitor de Graduação da UNESP encaminha a este Conselho, por intermédio do Ofício nº 30/2015 – Prograd, protocolado em 09 de fevereiro de 2015, os documentos para Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Biociências do *Campus* da UNESP de Rio Claro, nos termos das Deliberações CEE nºs. 99/2010 e 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma em epígrafe, o pedido de renovação do reconhecimento de Cursos de IES, jurisdicionadas ao CEE, deve ser acompanhado de Relatório Síntese, conforme anexo da Deliberação CEE nº 99/2010 e Planilha do Curso de Licenciatura, conforme Deliberação CEE nº 129/2014.

Para emissão de Parecer Técnico foi disponibilizado CD (*compact disc*), com arquivos eletrônicos constando dados previstos no Art. 3º da Deliberação CEE nº 99/2010.

RELATÓRIO SÍNTESE

Renovação do Reconhecimento do Curso de Educação Física Licenciatura

INSTITUIÇÃO: UNESP / Instituto de Biociências *Campus* de Rio Claro

Curso: Educação Física

Modalidade/Habilitação/Ênfase: Licenciatura e Bacharelado

Obs.: O Curso de Bacharelado teve sua Renovação do Reconhecimento aprovada por meio do Parecer CEE nº 83/13, Portaria CEE/GP nº 96/13, de 15-3-2013.

Atos legais referentes ao Curso

Portaria CEE/GP nº 300/08, de 28 de maio de 2008, renovação por cinco anos do Reconhecimento do Curso de Educação Física, do Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista.

Responsável pelo Curso: Sara Quenzer Matthiesen, possui o título de Doutor, ocupa o cargo de Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento: manhã - das 8h às 12h de segunda a sexta;
tarde - das 14h às 18h de segunda a sexta.

Duração da hora/aula: 60 minutos.

Carga horária total do Curso: Licenciatura: **4200 horas.**

Bacharelado: **4040 horas.**

Número de vagas oferecidas, por período: integral: 60 vagas, por ano.

Tempo mínimo para integralização: 08 semestres;

Tempo máximo para integralização: 14 semestres.

Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada ao Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	15	30, 45 ou 60 pessoas	São 3 tipos de salas
Laboratórios	29	-	
Apoio	-	-	
Sala de dança	1	30	
Ginásio	1	60	
Ginásio de ginástica artística	1	30	
Sala de judô	1	20	
Sala de musculação	1	20	
Piscina	2	20 (piscina pequena) e 30 (piscina grande)	

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	não
Total de livros para o (no)	Aprox. 4843 Títulos, 9686 Volumes
Periódicos	323 títulos disponíveis online e 88 títulos disponíveis na biblioteca
Videoteca Multimídia	
Teses	
Outros	

Sítio na Web que contém detalhes do acervo: <http://www.rc.unesp.br/biblioteca>.

Corpo Docente

Relação nominal dos docentes consta do Relatório Síntese disponibilizado CD

Docentes segundo a titulação para o Curso de Licenciatura (Deliberação CEE nº 55/06)

Titulação	Nº	%
Graduado	-	-
Especialista	-	-
Mestre	-	-
Doutor	27	100
Pós-Doutorado	12	
Total	27	100

Corpo técnico disponível para o Curso

Tipo de laboratório.	Quantidade
Ensino.	4

Demanda do Curso no último processo seletivo, desde a autorização (últimos 5 anos)

EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO EFI	VAGAS		CANDIDATOS		CANDIDATO/VAGA S	
	integral	noite	integral	noite	integral	noite
2008	60		1102		18,4	
2009	60		523		8,7	
2010	60		539		9	
2011	60		432		7,2	
2012	60		416		6,9	

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO LEF	VAGAS		CANDIDATOS		CANDIDATO/VAGA S	
	integral	noite	integral	noite	integral	noite
2001	30		584		19,5	
2002	30		496		16,5	
2003	30		624		20,8	
2004	30		701		23,4	
2005	30		577		19,2	
2006	30		647		21,6	
2007	30		636		21,2	

Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso desde o último reconhecimento, por semestre

EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO EFI	INGRESSANTES		DEMAIS SÉRIES		TOTAL		EGRESSOS	
	integral	noite	integral	noite	integral	noite	B	L
2008	60		0		60		0	0
2009	63		57		120		0	0
2010	64		114		178		0	0
2011	64		171		235		23	15
2012	67		212		279			

ANO BEF	INGRESSANTES		DEMAIS SÉRIES		TOTAL		EGRESSOS	
	integral	noite	integral	noite	integral	noite	integral	noite
2001	47		116		163		29	
2002	49		117		166		31	
2003	43		112		155		30	
2004	46		117		163		34	

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO LEF	INGRESSANTES		DEMAIS SÉRIES		TOTAL		EGRESSOS	
	integral	noite	integral	noite	integral	noite	integral	noite
2001	41		109		150		34	
2002	44		106		150		31	
2003	43		110		153		35	
2004	46		106		152		32	
2005	48		109		157		30	
2006	48		112		160		32	
2007	47		114		161		31	
2008	18		119		137		29	
2009	16		95		111		36	
2010	20		47		67		33	
2011	13		21		34		3	
2012	1		18		19			

Matriz Curricular do Curso, contendo distribuição de disciplinas por semestre:

PRIMEIRO ANO (Básico para os dois Cursos)

PRIMEIRO SEMESTRE		SEGUNDO SEMESTRE	
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária
Psicologia e Educação Física	60	Anat. do A. Neuromotor	60
Anatomia Humana Geral	60	História da EF, Esporte e Dança	60
Intr. à Teoria da Educação Física	60	Crescimento e Desenvolvimento	60
Práticas Corporais e Auto-Conhecimento	60	Atletismo II	30
Atletismo I		Atividades Aquáticas II	30
Atividades Aquáticas I	60	Handebol	60
Ativ. Rítmicas e Expressivas	60	Futebol e Futebol de Salão	60
Ginástica I	60	Ginástica II	60
PROJETOS INTEGRADORES I	60	Dança	60
	60(540)	PROJETOS INTEGRADORES II	60(540)
Projetos Integradores – Temática a ser decidida pelos professores e alunos do semestre.			

SEGUNDO ANO (Básico para os dois Cursos)

TERCEIRO SEMESTRE		QUARTO SEMESTRE	
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária
Sociologia e Educação Física	60	Filosofia e Educação Física	60
Cinesiologia	60	Fisiologia dos Sistemas Humanos	60
Bases Neurofisiológicas da EF	60	Capoeira	60
Bioquímica	60	Educação Física Adaptada	60
Jogos e Brincadeiras	60	Fundamentos do Lazer	60
Judô	60	Voleibol	60
Basquetebol	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa em EF	60
Ginástica Artística	60	Tendências da Ed. Física	60(540)
PROJETOS INTEGRADORES III	60 (540)	PROJETOS INTEGRADORES IV	
Projetos Integradores – Temática a ser decidida pelos professores e alunos do semestre.			

A Planilha referente à Licenciatura em Educação Física encontra-se anexa e atende à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015, conforme documentos anexos.

A carga horária do **Curso de Licenciatura em Educação Física** atende à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE nºs 99/2010 e 111/2012, alteradas pelas Deliberações CEE nºs. 126/2014 e 132/2015, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Bociências do *Campus* de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos acadêmicos dos alunos a partir da expiração de seu último prazo de Renovação do Reconhecimento, até a data de aprovação deste Parecer.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 18 de maio de 2015.

a) Conselheira Rose Neubauer
Relatora

a) Conselheira Neide Cruz
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Maria Helena Guimarães de Castro, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 20 de maio de 2015.

a) Cons^a Maria Helena Guimarães de Castro

Vice-Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 27 de maio de 2015.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Vice-Presidente no exercício da Presidência

PARECER CEE Nº 254/15 – Publicado no DOE em 28/5/2015 - Seção I - Página 37

Res SEE de 03/6/15, public. em 04/6/15 - Seção I - Página 25

Portaria CEE GP nº 220/15, public. em 09/6/15 - Seção I - Página 47



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 566/3500/2001			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho			
CURSO: Educação Física – Instituto de Biociências - campus de Rio Claro	TURNO/CARGA TOTAL: 4.200	HORÁRIA	Diurno: 4.200 horas-relógio
			Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	CEREJA, W. R.; COCHAR, T. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2013. PLATÃO, F.; FIORIN, J.L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo, Ática, 2007. KOCK, I.G.V. ; ELIAS, V.M. Ler e escrever: estratégia de produção textual. São Paulo: Contexto, 2006.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física Educação Física Escolar II	KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010. HERNÁNDEZ, F. et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. BETTI, M. "Imagens em ação": Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. <i>Movimento</i> . Porto Alegre, vol. 12, n. 02, p. 95-120, 2006.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

		<p>Tendências da Educação Física</p> <p>História da Educação Brasileira</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.</p>	<p>BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar? Motriz, Rio Claro, v.7, n.2, p. 125-129, 2001.</p> <p>BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. 5ª. ed. Campinas:Papirus, 2010.</p> <p>NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BIANCHI, P., HATIE, M. A formação profissional em Educação Física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de Educação Física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. <i>Pensar a Prática</i> 10.2, pp: 123-138, 2007.</p> <p>KARSENTI, T; VILLENEUVE, S.; RABY, C. O Uso Pedagógico das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Formação dos Futuros Docentes no Quebec. <i>Educação & Sociedade</i>, vol. 29, n. 104. Especial, pp. 865-889, 2008.</p> <p>VAGHETTI, C.A.O. Otero, BOTELHO, S.S.C. Ambientes virtuais de aprendizagem na educação física: uma revisão sobre a utilização de Exergames <i>Ciências e Cognição/Science and Cognition</i> 15.1: pp-64, 2010.</p>
--	--	---	--

OBSERVAÇÕES:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

	<p>Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>História da Educação Brasileira</p> <p>Políticas Educacionais</p>	<p><i>desenvolvimento do Psiquismo.</i> São Paulo: Editora Moraes.</p> <p>RIBEIRO, M.L.S. História da Educação Brasileira. 20ª.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil (1930-1973). 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>VEIGA, C. G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez Editora, 1997.</p> <p>CUNHA, L. A R. da. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>PERONI, V.; BAZZO, V.; PEGORARO, L. Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.</p>
--	---	--	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

	<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p>Políticas Educacionais</p> <p>Tendências da Educação Física</p> <p>Educação Física Escolar I</p> <p>Educação Física Escolar II</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, DF, 06 de ago. 1998, seção I. Disponível em: http://www.mec.gov.br/semtec/enmed/FTP/res0398.doc. Acesso em 3 fev.2002.</p> <p>BRASIL. Resolução CNE/2/98. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – <i>Educação Física nos 3 e 4 ciclos</i>, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Referencial curricular nacional para a Educação Infantil</i>. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física</i>, Brasília: MEC/SEF, vol. 7, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física</i>, Brasília: MEC/SEF, vol. 7, 1998</p> <p>SÃO PAULO (Estado)</p>
--	--	---	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

		Educação Física Escolar III	<p>Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais Mais Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i>. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.</p>
--	--	-----------------------------	--



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

			<p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p>
		Didática da Educação Física	<p>COSTA, A. C. Quatro questões sobre a noção de competências na diretrizes curriculares para a formação de professores na licenciaturas: o caso brasileiro. Depto de Educação – UNESP/campus Rio Claro, 2004, mimeografado</p>
		Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola e a Educação Infantil e Ensino Fundamental I	<p>BRASIL <i>Parâmetros curriculares nacionais</i> - educação física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.</p>
		Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino III: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II	<p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

		<p>Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio.</p>	<p>(Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p>Didática da Educação Física</p> <p>Tendências da Educação Física.</p>	<p>COLETIVO DE AUTORES . Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>MARIN, A. J. (Org.) Didática e trabalho docente. Araraquara, JM Editora, 1996.</p> <p>SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da Educação brasileira. ANDE, ano 6, nº 11, São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>FREIRE, J.B. <i>Educação de corpo inteiro</i>: teoria e prática da</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

		<p>Educação Física Adaptada.</p> <p>Bases Teórico-Práticas do Condicionamento Físico</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I</p>	<p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>Mauerberg-deCastro, E. (2011). Atividade Física Adaptada (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito</p> <p>ALEGRE, A. D. Desenvolvimento de projetos cooperativos. Monografia. UNESP – Instituto de Biociências – 1996, 52 CONSELHO DA EUROPA. Manual de testes Eurofit de Aptidão Física. Roma: Comitê Olímpico Italiano, 1988, 51 p. NAHAS, M.V.; PIRES, M.C., WALTRICK, A.C.A. & BEM, M.F.L. Educação para atividade física e saúde. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v.1, n.1, p. 57- 65, 1995.</p> <p>BORGES, C.M.F e DESBIENS, JF (Orgs) Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Campinas, Autores Associados, 2005.</p>
--	--	---	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

		<p>Projetos Integradores IV</p> <p>Educação Física Escolar III</p>	<p>interdisciplinaridade na Educação Física escolar. <i>FIEP Bulletin</i>, v. 80, Edição especial, 2010, artigo I.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <i>Organização escolar e Gestão da escola</i>. São Paulo: Heccus Editora, 2013.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. <i>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i>. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. <i>FIEP Bulletin</i>, v. 80, Edição especial, 2010, artigo I.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <i>Organização escolar e Gestão da escola</i>. São Paulo: Heccus Editora, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais Mais Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i>. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.</p>
	<p>Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p>Didática da Educação Física</p>	<p>MARIN, A. J. (Org.) <i>Didática e trabalho docente</i>. Araraquara, JM Editora, 1996.</p> <p>GALVÃO, Z. <i>Educação física escolar: a prática do bom professor</i>. Revista Mackenzie de Educação</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

		<p>Educação Física Escolar I</p> <p>Educação Física Escolar II</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I</p>	<p>Física e Esporte. São Paulo, v.I, n.1, p.65-72, 2002.</p> <p>SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. (Org.) A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.</p> <p>RANGEL, I.C.A. <i>Educação Física na Infância</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 4-6.</p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física</p> <p>MOSSTON, M. & ASHWORTH, S.. Teaching physical education. In: Jefferson T. Canfield. Educação Física, Métodos e Técnicas. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto - UFSM, 1986.</p>
--	--	--	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

	<p>Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)</p>	<p>Didática da Educação Física</p> <p>Medidas e Avaliação em Educação Física.</p> <p>Educação Física Escolar III</p> <p>Políticas Educacionais</p>	<p>ANDRÉ, M.E.D. A avaliação da escola e a avaliação na escola. Cadernos de Pesquisa, nº 74, 1990, p. 68-70.</p> <p>AQUINO, J.R.G. (org) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. SP: Ed. Summus Editorial, 1997.</p> <p>CANIATO, R. Joãozinho do Maré IN: Consciência na educação. Campinas: Papirus, 1987.</p> <p>TRITSCHLER, K.A. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee. São Paulo: Manole, 5ª ed., 2003.</p> <p>MORROW, J.R. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2003.</p> <p>SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Dispensas nas aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar o efeitos da arcaica legislação. <i>Pensar a prática</i>. n.12, v. 2, p. 1-12, 2009.</p> <p>ENGUITA, M. Os desiguais resultados das políticas igualitárias: classe, gênero e etnia na educação. Revista Brasileira de Educação, n. 3, set./dez., 1996.</p> <p>MELLO, G. N. de. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais no 3º milênio.</p>
--	--	--	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

			<p>São Paulo: Cortez, 1994. RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 1991.</p>
	<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)</p>	<p>Didática da Educação Física</p>	<p>FREITAS, Luiz Carlos (et.al) Avaliação educacional: caminhando pela contramão RJ:Vozes, 2009 – (Coleção Fronteiras Educacionais). SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico –SARESP, São Paulo, SEE.2009. RESOLUÇÃO SE nº 41 de 31 de Julho de 2014. Dispões sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014</p>

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

<p>CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</p>		<p>PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</p>	
		<p>Descrição Sintética do Plano de Estágio</p>	<p>Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio</p>
<p>Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:</p>	<p>Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>Entende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é a atividade pela qual o futuro profissional vivenciará e refletirá sobre as práticas e sobre as teorias que lhes são subjacentes, responsáveis pela conformação dos diferentes espaços e situações pelas quais se viabilizam os processos educacionais formais e não formais. O Estágio Curricular Supervisionado será efetuado mediante o desenvolvimento das seguintes atividades discentes: - observação e regência na Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio (Licenciatura). Pressupõe-se o desenvolvimento de atividades de elaboração e implementação de projetos a partir do diálogo com a equipe gestora da escola</p>	<p>ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996. CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

		no sentido de contribuir para, observação, coparticipação e intervenção supervisionadas e reflexão sobre o trabalho realizado nos espaços educacionais.	Paulo: Paz e Terra, 2011
	Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	Acompanhamento de atividades referentes à coordenação pedagógica e/ou gestão pedagógica. Pressupõe-se o diálogo com a equipe gestora da escola no sentido de contribuir para a resolução dos desafios enfrentados, tornando isso concreto por meio do desenvolvimento da elaboração e implementação de projetos a partir da observação do contexto, diálogo com a coordenação pedagógica e implantação e avaliação do impacto do projeto na resolução de problemas encontrados.	BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM editora, 2004. FERNANDES, M. J. S.. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: resoluções recentes e atuação cotidiana na gestão e organização escolar. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i> . Recife, ed. 27, n. 3, p. 453-474, set./dez. 2011 TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Desenvolvimento de atividades de elaboração e implementação de projetos, observação, co-participação e intervenção supervisionadas e reflexão sobre o trabalho realizado na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.	BORGES, C.M.F e DESBIENS, JF (Orgs) <i>Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança</i> . Campinas, Autores Associados, 2005. SOUZA NETO, S. ; BENITES, L. C. . Os desafios da prática na formação inicial docente : experiência da Educação Física da UNESP de Rio Claro. <i>CADERNOS DE EDUCAÇÃO - UFPel (ONLINE)</i> , v. 46, p. 1-22, 2013.

OBSERVAÇÕES: Planilha refeita em abril de 2015, com base nas orientações da reunião realizada no Conselho Estadual de Educação, em São Paulo, em 15/04/2015, às 12 horas, com a Profa. Neide Cruz e Rose Neubauer e os três coordenadores de Curso de Educação Física da Unesp: Profa. Sara Quenzer Matthiesen (Unesp-Rio Claro), Prof. Márcio Pereira da Silva (Unesp-Bauru) e Profa. Camila Buonani da Silva (Unesp-Presidente Prudente), e anexos 1, 2 e 3, e nas orientações fornecidas pela Profa. Rose Neubauer em 07/05/2015.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Com relação aos estágios supervisionados, a LDB conferiu aos órgãos normativos dos sistemas de ensino a competência para a fixação de normas para os estágios profissionais (Art.82), com a restrição de que, no caso dos profissionais da educação, haverá a exigência de um mínimo de trezentas horas de prática de ensino (Art. 65) (BRASIL, 1996). Posteriormente, com o Parecer CNE/CP 28/2001, considerou-se que o mínimo estabelecido em lei não era suficiente para dar conta de todas estas exigências, propondo **400** (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino que foi confirmado com a Resolução CNE/CP 02/2002, ao instituir a duração e a carga horária para os Cursos de Licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior em 400 horas o total destinado ao Estágio Curricular Supervisionado, devendo iniciar-se a partir da segunda metade do curso.

Nesta nova compreensão, entende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é a atividade pela qual o futuro profissional vivenciará e refletirá sobre as práticas e sobre as teorias que lhes são subjacentes, responsáveis pela conformação dos diferentes espaços e situações pelas quais se viabilizam os processos educacionais formais e não formais. Assim, no que tange ao contato com o universo escolar, caberá ao estudante:

acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2002, p.11).

Embora houvesse essas orientações em 2008, Lei 11778/2008, de 25 de setembro, apontou-se para um novo enquadramento de todos os estágios profissionalizantes do Ensino Médio e do Ensino Superior em uma única orientação, assim como mudando as referências específicas que se tinha para a formação de professores ao nomear o professor da Universidade que responde pelo estágio curricular como orientador e o professor da escola que recebe o estagiário de supervisor. Nesta direção considera-se que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.(BRASIL, 2008, s/p)

Neste processo será colocado, também, as obrigações das instituições cedente e concedente, no qual a “celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei”, assim como deverá “contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso” .(BRASIL, 2008, s/p).

Porém, em 2014, o Conselho Estadual de Educação por meio da Deliberação 126 fixou novas normas para a realização dos estágios na formação docente, considerando:

“Art. 11 (...)

“I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

Art. 12 – Acrescenta-se o Parágrafo único ao artigo 11 da Deliberação CEE 111/2012 com a seguinte redação:

“Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo”.

Neste contexto, o Estágio Curricular Supervisionado ou o Estágio Curricular Profissional será(ão) efetuado(s) mediante o desenvolvimento das seguintes atividades discentes:

- *observação e regência na Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio (Licenciatura);*
- *observação, co-participação e orientação nos diferentes campos de intervenção da Educação Física (Graduação);*
- *acompanhamento de atividades referentes à coordenação pedagógica e/ou gestão pedagógica (Licenciatura e Graduação), entre outras possibilidades que sejam permitidas.*

Nos nossos cursos pressupõe-se o desenvolvimento de atividades de elaboração e implementação de projetos, observação, co-participação e intervenção supervisionadas e reflexão sobre o trabalho realizado nos espaços educacionais e não educacionais, totalizando 420 horas assim divididas [Prática de Ensino (Licenciatura) e/ou Estágio (Graduação)]:

- *120 horas para a disciplina em que se trabalha os conteúdos relacionados a elaboração de projetos e/ou propostas de intervenção com trabalho prático em campo (1º semestre), bem como se destina uma parte dessa carga para a realização de observação;*
- *300 horas de observação, co-participação e intervenção em prática pedagógica profissional a ser realizada em três semestres.*

No que se refere ao estudante que já atua como docente na Educação Básica, de acordo com a Resolução CNE/CP 1/99, a instituição formadora deverá propiciar as formas de aproveitamento de suas práticas. Isso significa que para os *estudantes dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas* (Parecer CNE/CP 28/2001, p.21).

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I: O projeto pedagógico do curso de Formação de Professores da Educação Básica de Educação Física da UNESP/RC: formação, perfil profissional, princípios e prática de ensino do estágio supervisionado. O Movimento de Profissionalização do Ensino. Identidade Profissional Docente. Legislação. Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Gestão do Ensino (Trabalho Pedagógico Coletivo, Conselhos da Escola, Reunião de Pais e Mestres, Reforço e recuperação escolar) e Gestão Pedagógica (Direção e Coordenação Pedagógica). O Estágio Supervisionado como Campo de Conhecimento. A observação de aulas, a entrevista e/ou o questionário, a fonte documental e o registro. Tendências investigativas no estágio e nas práticas de ensino. O professor como investigador de sua prática. A elaboração dos Projetos de Ensino/Estágio: Planejamento de Ensino. Estilos de Ensino, Domínios de Conhecimento e Avaliação. O Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio.

Bibliografia Básica:

ANNARINO, A.A., COWELL, C.C. e HAZELTON, H.W. Curriculum theory and design in physical education, St. Louis, The C. V. Mosby Company, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____. Parâmetros curriculares nacionais - educação física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998

CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. . O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional.. Revista Educação em Questão (Online), v. 48, p. 86-115, 2014.

HOLMES GROUP. Tomorrow's teachers: A report of the Holmes Group. East Lansing. Michigan: Holmes Group, 1986

MOSSTON, M. & ASHWORTH, S.. Teaching physical education. In: Jefferson T. Canfield. Educação Física, Métodos e Técnicas. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto - UFSM, 1986

PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. (4ª ed.). São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. (5ª ed.). São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

SOUZA NETO, S. ; BENITES, L. C. . Os desafios da prática na formação inicial docente : experiência da Educação Física da UNESP de Rio Claro. CADERNOS DE EDUCAÇÃO - UFPel (ONLINE), v. 46, p. 1-22, 2013.

UNESP. Projeto Pedagógico do curso de Educação Física. Instituto de Biociências. Rio Claro, 2006.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Modelos Contemporâneos de Educação: Molde, Ensino, Livre Iniciativa e Iniciação. Apresentação e Desenvolvimento do Projeto de Ensino/Estágio. Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio. Profissionalidade docente. Competência Profissional. Caso de Ensino. Portfólio Reflexivo. Parceria Intergeracional.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM editora, 2004.

BORGES, C.M.F e DESBIENS, JF (Orgs) Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Campinas, Autores Associados, 2005

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

GAUTHIER, C. et. al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

ORTIZ, H. M. O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor. IV Congresso de Educação do Movimento Humanidade Nova – Educação a fraternidade: um caminho possível? Vargem Grande Paulista, Movimento Humanidade Nova – Sala Temática: O professor reflexivo, p. 1-10, 2003 (texto mimeo)

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. Educação em revista. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago., p. 133-152, 2009.

_____. O Professor e as Mil Maneiras de Fazer no Cotidiano Escolar. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro vol18, n30, p.47-66, 2008.

SOUZA NETO, S. ; BENITES, L. C. ; IAOCHITE, R. T. ; BORGES, C. . O estagio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e lócus da identidade do professor de educação física.. In: Juarez Vieira do Nascimento e Gelcemar Oliveira Farias. (Org.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção.. 1ed.Florianópolis: Edições da UDESC, 2012, v. v.2, p. 113-140.

SOUZA NETO, S.; IAOCHITE, R. T.; CYRINO, M.; FRAGELLI, C. M. B.; CANCIGLIERI, F. G. S.; SARMENTO, G.; FRESSA, L. G.; COSTA, P. R. M. C.; TOLEDO, P. L. S.; ABREU, R. O.; LIMA, T. G.; VIEIRA, M. D. A.. A iniciação à docência nas aulas de Educação Física Escolar: o que pensam os estudantes-professores e os professores em exercício?. In: Maria Isaura Plácido Soeiro; Maria Ione da Silva. (Org.). Educação Física Escolar: Pesquisas e Reflexões.. 1ªed.Mossoró - RN: UERN, 2014, v. 1, p. 44-54.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - Prática de Ensino III — O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II. Projetos de Ensino/Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica. Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica. Pedagogia da Autonomia.Caso de Ensino individual. Portfólio Reflexivo II

- Tema Emergente.Projeto de Ensino: Avaliação da Proposta de Ensino.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM editora, 2004.

BRASIL Parâmetros curriculares nacionais - educação física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - educação física. Versão preliminar. Brasília, 1997.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011

ORTIZ, H. M. O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor. IV Congresso de Educação do Movimento Humanidade Nova – Educação a fraternidade: um caminho possível? Vargem Grande Paulista, Movimento Humanidade Nova – Sala Temática: O professor reflexivo, p. 1-10, 2003 (texto mimeo)

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio. Projetos de Ensino/Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

- Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica. Saberes docentes. Portfólio Reflexivo III. Diagnóstico de Ensino. Diagnóstico de Gestão de Ensino/Gestão Pedagógica. Avaliação diagnóstica das competências e habilidades na prática de ensino e estágio supervisionados e de gestão pedagógica. O ato de ensinar. O contexto social e escolar. A identidade profissional.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM editora, 2004.

GAUTHIER, C. et. al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

FERNANDES, M. J. S.. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: resoluções recentes e atuação cotidiana na gestão e organização escolar. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Recife, ed. 27, n. 3, p. 453-474, set./dez. 2011

FREIDSON, E. Renascimento do Profissionalismo: Teoria e Profecia e Política – São Paulo – Editora da Universidade de São Paulo – 1998.

IZA, D. F. V. ; CYRINO, M. ; BENITES, L. C. ; SANCHES NETO, L. ; ARNOSTI, R. P.; ANANIAS, E. V. ; SOUZA NETO, S. . Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos), v. 8, p. 273-292, 2014.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. Revista Educação e Sociedade: Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

ANEXO 1

Quadro resumo contendo carga horária do curso, carga horária das disciplinas de formação pedagógica, horas de estágio supervisionado, AACC e demais atividades

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESP-Rio Claro (Licenciatura)	Carga Horária
Carga Horária Total do Curso	4200 horas
Carga Horária das Disciplinas de Formação Didático- Pedagógica	960 horas
Carga Horária dos Estágios Supervisionados	420 horas
Carga Horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210 horas
Carga Horária de Prática como Componente Curricular	400 horas
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	90 horas



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

ANEXO 2

Quadro específico apontando as disciplinas que integram a “Formação Didático-Pedagógica” (FDP), com a carga horária prevista para cada semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP-Rio Claro

PRIMEIRO ANO

1º SEMESTRE		2º SEMESTRE	
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária
Psicologia e Educação Física	60		
TOTAL	60	TOTAL	0

SEGUNDO ANO

3º. SEMESTRE		4º.SEMESTRE	
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária
Projetos Integradores III	60	Educação Física Adaptada	60
		Tendências da Educação Física	60
		Projetos Integradores IV	60
TOTAL	60	TOTAL	180

TERCEIRO ANO

5º. SEMESTRE		6º. SEMESTRE	
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária
Filosofia da Educação	60	Medidas e Avaliação em Educação Física	30
Didática da Educação Física	60	Sociologia da Educação	60
História da Educação Brasileira	60	Educação Física Escolar I	60
Bases Teórico-Práticas do Condicionamento Físico	30	Psicologia da Educação	60
		Políticas Educacionais	60
		Aprendizagem Motora	60
TOTAL	210	TOTAL	330



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

QUARTO ANO

7º. SEMESTRE		8º. SEMESTRE	
Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária
Educação Física Escolar II	60		
Educação Física Escolar III	60		
TOTAL	120	TOTAL	0

Curso de Educação Física da Unesp-Rio Claro (Licenciatura)	Carga Horária
Carga horária total	4200
Carga horária das disciplinas de "Formação Didático-Pedagógica"	960



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

ANEXO 3

Ementas das disciplinas de formação didático-pedagógica básica e complementar e respectiva bibliografia

APRENDIZAGEM MOTORA

Ementa: Busca explicar como as tarefas motoras são aprendidas, como aplicar os princípios básicos da aprendizagem e performance habilidosa em situação de ensino, treinamento desportivo, reabilitação bem como ter conhecimento sobre os processos que dão suporte à execução de habilidades motoras. Principais tópicos: 1. Aprendizagem motora no contexto do comportamento motor. Referencial teórico; 2. Aprendizagem e informação; Estabilidade e mudança ao longo do processo de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.
TANI, G. Comportamento Motor – Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. Trad. J. F. Lomônaco. São Paulo: Ed. Blucher, 200.
SCHMIDT, R. A. Aprendizagem Motora e performance motora. Trad. Flávia da C. Bastos e Olívia C.F. Ribeiro. São Paulo: Movimento: 1993.
PELLEGRINI, A.M. (Org.). Coletânea de Estudos. Comportamento Motor I. Movimento. 1997.
Teixeira, L.A. Avanços em comportamento motor. Rio Claro; Movimento, 2001.

BASES TEÓRICO-PRÁTICAS DO CONDICIONAMENTO FÍSICO

Ementa: Discute aspectos teórico e prático do condicionamento considerando o desenvolvimento do indivíduo, incluindo a vivência de movimentos para o desenvolvimento de qualidades motoras específicas. Analisa o planejamento, metodologia, controle e avaliação do condicionamento físico, entendido como processo sistematizado capaz de produzir adaptações e objetivando melhorar ou manter determinado nível de capacidade funcional e suas relações com as esferas de vivência humana.

Bibliografia Básica:

ALEGRE, A. D. Desenvolvimento de projetos cooperativos. Monografia. UNESP – Instituto de Biociências – 1996, 52
ACHOUR JUNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2002, 550 p.
PEREIRA, B.; SOUZA JR., T. P. Dimensões biológicas do treinamento físico. São Paulo: Phorte Editora, 2002, 237 p.
BARBANTI, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Esportivo. (2ªed.). São Paulo: Editora Edgar Blucher, 1997, 214 p.
BARBANTI, V.J. Treinamento Físico: bases científicas. (3ª ed.) São Paulo, C.L.R. Baliero, 1996. 116p
COOPER, K. H. O programa aeróbico para o bem estar total. Rio de Janeiro, Nórdica, 1982, 319p.
CONSELHO DA EUROPA. Manual de testes Eurofit de Aptidão Física. Roma: Comitê Olímpico Italiano, 1988, 51 p.
FERREIRA, L.; GOBBI, S. Agilidade geral e agilidade de membros superiores em mulheres treinadas e não treinadas na terceira idade. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho humano, Florianópolis, v.5, n.1, p. 46-53, 2003.
GOBBI, S. Atividade física para pessoas idosas e recomendações da Organização Mundial de Saúde de 1996. Revista brasileira de Atividade Física e Saúde. v. 2, n. 2, p. 41-49, 1997.
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.
HOLT, L.E. Scientific Stretching for Sport (3-S). Halifax: Dalhousie University, s.d., 46 p. LÉGER, L. A., MERCIER, D., GADOURY, C., LAMBERT, J. The multistage 20 metre shuttle run test for aerobic fitness. Journal of Sports Sciences, v. 6, p.93-101, 1988.
NAHAS, M.V.; PIRES, M.C., WALTRICK, A.C.A. & BEM, M.F.L. Educação para atividade física e saúde. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v.1, n.1, p. 57- 65, 1995.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

SHEPARD, R.J. Custos e benefícios dos exercícios físicos na criança. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v.1, n.1, p.66-84, 1995.
VEIGA NETO, A. A didática e as experiências de sala de aula. IN: Educação e Realidade, nº 21, p. 161-175.

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: A didática da educação física é a praxis mediadora entre a pedagogia (teoria) e a educação (prática). Visa colocar o futuro professor do ensino fundamental e médio numa situação de efetiva assimilação dos distintos procedimentos de ensino, bem como explicitar as correntes e tendências pedagógicas nas quais se inserem tais procedimentos.

Bibliografia Básica:

- ANDRÉ, M.E.D. A avaliação da escola e a avaliação na escola. cadernos de Pesquisa, nº 74, 1990, p. 68-70
- AQUINO, J.R.G. (org) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. SP: Ed. Summus Editorial, 1997
- BRANCHER, E.A., NASCIMENTO, J.V. Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em educação física: um estudo de caso. In: NASCIMENTO, J.V., LOPES, A.S. (orgs.). Investigação em educação física: primeiros passos, novos horizontes. Londrina, Midiograf, 2003, p. 227-240.
- CANAU, V.M. (org) A didática em questões. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CANIATO, R. Joãozinho do Maré IN: Consciência na educação. Campinas: Papyrus, 1987.
- CASTRO, A.D. A trajetória histórica da Didática. FDE, Série Idéias, nº 11, 1991. p. 17-27.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
- CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1980.
- COSTA, A. C. Quatro questões sobre a noção de competências na diretrizes curriculares para a formação de professores na licenciaturas: o caso brasileiro. Depto de Educação – UNESP/campus Rio Claro, 2004, mimeografado.
- FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na sala de aula. In: Anais do IX ENDIPE, 4 a 8 de maio de 1998, águas de Lindóia, volume ½, p. 438-447.
- FREITAS, Luiz Carlos (et.al) Avaliação educacional: caminhando pela contramão RJ:Vozes, 2009 – (Coleção Fronteiras Educacionais)
- FUSARI, J.C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Idéias, nº 8, 1990, p. 44-53.
- GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, v.I, n.1, p.65-72, 2002.
- GUIMARÃES, A. M. A dinâmica da violência escolar: conflito e ambigüidade. São Paulo: autores Associados, 1996.
- LIBÂNEO, J.C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. IN: Democratização da Escola Pública. São Paulo: Ed. Loyola, 1984. p. 19-44
- MARIN, A. J. (Org.) Didática e trabalho docente. Araraquara, JM Editora, 1996.
- MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. EPU. Ed. Universitária Ltda, 1984.
- SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da Educação brasileira.
- SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico –SARESP, São Paulo, SEE.2009.
- SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. (Org.) A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.
- RESOLUÇÃO SE nº 41 de 31 de Julho de 2014. Dispões sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014
- VEIGA NETO, A. A didática e as experiências de sala de aula. IN: Educação e Realidade, nº 21, p. 161-175.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: Este curso introduz:

- Fundamentos históricos, direitos humanos e legislação, teorias de atitudes e o problema do preconceito e da violência com foco no conceito de relações sociais e nos requisitos da formação de educador.
- Fundamentos biológicos, psicológicos e sociológicos, com ênfase no desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes áreas de deficiências. Técnicas de controle de comportamento. Assuntos sobre percepção humana, estilos de comunicação com foco nos contextos de educação física e esporte.
- Desenvolvimento de currículo no modelo segregado e inclusivo. Técnicas de administração de atividades. Organização de atividades em função de objetivos curriculares. Princípios da EFA.
- Introdução à organização de jogos, atividades desenvolvimentistas, aquáticas, rítmicas, pré- e esportivas, esporte de rendimento para grupos específicos. Programas de condicionamento físico. Programas de EFA individualizada.
- Técnicas de avaliação e observação. A visão ecológica na relação professor-aluno-EFA.

Bibliografia Básica:

Mauerberg-deCastro, E. (2011). *Atividade Física Adaptada* (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

Ementa: Analisa e integra os principais fundamentos teórico-práticos da Educação Física para a formação didático-pedagógica do profissional que vai atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elabora planos de aula de Educação Física para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, organizando e aplicando as práticas corporais de acordo com a faixa etária correspondente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*; Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*, Brasília: MEC/SEF, vol. 7, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004. Disponível em: <<http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2014.

DARIDO, S. C. ; MAITINHO, E. M. *Pedagogia Cidadã*. Cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. Scipione: São Paulo, 1997 (4ª ed.).

GALLAHUE, D. *Understanding motor development in children*. New York: Jonh Wiley e Sons, 1982.

RANGEL, I.C.A. *Educação Física na Infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 4-6.

TANI. G., et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: Editora da USP, 1988



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

Ementa: Analisa e integra os principais fundamentos teórico-práticos da Educação Física para a formação didático-pedagógica do profissional que vai atuar como docente dos anos finais do Ensino Fundamental. Elabora planos de aula de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental II, organizando e aplicando as práticas corporais de acordo com a faixa etária correspondente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*, Brasília: MEC/SEF, vol. 7, 1998.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física*, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos)*. São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos)*. São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE; OZMUN. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora, 2005. TANI, G. et al. *Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1988.

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da Educação Física I. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 9-24, set. 2009.

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da Educação Física II. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 10-21, mar. 2010.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, v. 1, n. 12, p.14-24, 2000.

GONZÁLEZ, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, Ricardo (org). *O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos*. Chapecó: Argos, p. 69-109, 2006.

BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? *Motriz*, vol. 7 n. 2, 2001, p. 125-129.

NEIRA, M. G. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, p.23-27, supl. 6, 2011, p. 23-27.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III

Ementa: Analisa e discute a Educação Física no Ensino Médio, no que diz respeito as principais dificuldades e possibilidades para formação didático-pedagógica do futuro profissional, em termos de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais Mais Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física*, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Cadernos do professor: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries)*. São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries)*. São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J.; *Desmistificando a concepção de adolescência*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. n. 24, 2003, p. 40-52

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Dispensas nas aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar o efeitos da arcaica legislação. *Pensar a prática*. n.12, v. 2, p. 1-12, 2009.

CASTRO, C. M. O Ensino Médio: órfão de idéias, herdeiro de equívocos. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 113-124, 2008.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Ementa: O projeto pedagógico do curso de Formação de Professores da Educação Básica de Educação Física da UNESP/RC: formação, perfil profissional, princípios e prática de ensino do estágio supervisionado. O Movimento de Profissionalização do Ensino. Identidade Profissional Docente. Legislação. Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Gestão do Ensino (Trabalho Pedagógico Coletivo, Conselhos da Escola, Reunião de Pais e Mestres, Reforço e recuperação escolar) e Gestão Pedagógica (Direção e Coordenação Pedagógica). O Estágio Supervisionado como Campo de Conhecimento. A observação de aulas, a entrevista e/ou o questionário, a fonte documental e o registro. Tendências investigativas no estágio e nas práticas de ensino. O professor como investigador de sua prática. A elaboração dos Projetos de Ensino/Estágio: Planejamento de Ensino. Estilos de Ensino, Domínios de Conhecimento e Avaliação. O Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio.

Bibliografia Básica:

ANNARINO, A.A., COWELL, C.C. e HAZELTON, H.W. Curriculum theory and design in physical education, St. Louis, The C. V. Mosby Company, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____. Parâmetros curriculares nacionais - educação física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998

CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. . O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional.. *Revista Educação em Questão* (Online), v. 48, p. 86-115, 2014.

HOLMES GROUP. *Tomorrow's teachers: A report of the Holmes Group*. East Lansing. Michigan: Holmes Group, 1986

MOSSTON, M. & ASHWORTH, S.. *Teaching physical education*. In: Jefferson T. Canfield. *Educação Física, Métodos e Técnicas*. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto - UFSM, 1986

PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. (4ª ed.). São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. (5ª ed.). São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

SOUZA NETO, S. ; BENITES, L. C. . Os desafios da prática na formação inicial docente : experiência da Educação Física da UNESP de Rio Claro. *CADERNOS DE EDUCAÇÃO - UFPel (ONLINE)*, v. 46, p. 1-22, 2013.

UNESP. Projeto Pedagógico do curso de Educação Física. Instituto de Biociências. Rio Claro, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.

Ementa: Modelos Contemporâneos de Educação: Molde, Ensino, Livre Iniciativa e Iniciação. Apresentação e Desenvolvimento do Projeto de Ensino/Estágio. Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio. Profissionalidade docente. Competência Profissional. Caso de Ensino. Portfólio Reflexivo. Parceria Intergeracional.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM editora, 2004.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

BORGES, C.M.F e DESBIENS, JF (Orgs) Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Campinas, Autores Associados, 2005

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

GAUTHIER, C. et. al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

ORTIZ, H. M. O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor. IV Congresso de Educação do Movimento Humanidade Nova – Educação a fraternidade: um caminho possível? Vargem Grande Paulista, Movimento Humanidade Nova – Sala Temática: O professor reflexivo, p. 1-10, 2003 (texto mimeo)

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. Educação em revista. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago., p. 133-152, 2009.

_____. O Professor e as Mil Maneiras de Fazer no Cotidiano Escolar. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro vol18, n30, p.47-66, 2008.

SOUZA NETO, S. ; [BENITES, L. C.](#) ; [IAOCHITE, R.T.](#) ; BORGES, C. . O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e lócus da identidade do professor de educação física.. In: Juarez Vieira do Nascimento e Gelcemar Oliveira Farias. (Org.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção.. 1ed.Florianópolis: Edições da UDESC, 2012, v. v.2, p. 113-140.

SOUZA NETO, S.; [IAOCHITE, R. T.](#); [CYRINO, M.](#) ; FRAGELLI, C. M. B. ; [CANCIGLIERI, F. G. S.](#) ; SARMENTO, G. ; FRESSA, L. G.; COSTA, P. R. M. C.; TOLEDO, P. L. S. ; ABREU, R. O.; LIMA, T. G.; VIEIRA, M. D. A.. A iniciação à docência nas aulas de Educação Física Escolar: o que pensam os estudantes-professores e os professores em exercício?. In: Maria Isaura Plácido Soeiro; Maria Ione da Silva. (Org.). Educação Física Escolar: Pesquisas e Reflexões.. 1ªed.Mossoró - RN: UERN, 2014, v. 1, p. 44-54.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - Prática de Ensino III — O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II.

Ementa: Projetos de Ensino/Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica. Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica. Pedagogia da Autonomia.Caso de Ensino individual. Portfólio Reflexivo II

- Tema Emergente.Projeto de Ensino: Avaliação da Proposta de Ensino.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM editora, 2004.

BRASIL Parâmetros curriculares nacionais - educação física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - educação física. Versão preliminar. Brasília, 1997.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011

ORTIZ, H. M. O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor. IV Congresso de Educação do Movimento Humanidade Nova – Educação a fraternidade: um caminho possível? Vargem Grande Paulista, Movimento Humanidade Nova – Sala Temática: O professor reflexivo, p. 1-10, 2003 (texto mimeo)

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio.

Ementa: Projetos de Ensino/Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica

- Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica. Saberes docentes. Portfólio Reflexivo III. Diagnóstico de Ensino. Diagnóstico de Gestão de Ensino/Gestão Pedagógica. Avaliação diagnóstica das competências e habilidades na prática de ensino e estágio supervisionados e de gestão pedagógica. O ato de ensinar. O contexto social e escolar. A identidade profissional.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, I. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996
- BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, JM editora, 2004.
- GAUTHIER, C. et. al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
- FERNANDES, M. J. S.. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: resoluções recentes e atuação cotidiana na gestão e organização escolar. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Recife, ed. 27, n. 3, p. 453-474, set./dez. 2011
- FREIDSON, E. Renascimento do Profissionalismo: Teoria e Profecia e Política – São Paulo – Editora da Universidade de São Paulo – 1998.
- IZA, D. F. V. ; CYRINO, M. ; BENITES, L. C. ; SANCHES NETO, L. ; ARNOSTI, R. P.; ANANIAS, E. V. ; SOUZA NETO, S. . Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos), v. 8, p. 273-292, 2014.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002
- TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. Revista Educação e Sociedade: Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: O papel da Filosofia da Educação. A cosmovisão do homem grego, medieval e moderno: visão geral. Questões pertinentes à Filosofia da Educação e a educação dos movimentos.

Bibliografia Básica:

- ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1980.
- ARANA, H. G. *Positivismo: reabrindo o debate*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção educação contemporânea)
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. *A Reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A. 1975
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. Cadernos CEDES. Ano XIX, nº 48. Ago. 1999.
- CASTELLANI FILHO, L. Política Educacional e Educação Física. Campinas: Editora Autores Associados 1998. (Polêmicas de nosso tempo).
- CUNHA, L. A. *Uma Leitura da Teoria da Escola Capitalista*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
- CUNHA, L. A. *Notas para uma leitura da Teoria da Violência Simbólica*, In: Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez Editora. Nº 4, set. 1979.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: *Cadernos Cedes*, nº 48, Agosto/99.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

- DARIDO, S. C. e SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na Escola In: DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. *Educação Física no Ensino Superior – Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FENSTERSEIFER, P. E. A educação física na crise da modernidade. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- FLICKINGER, H. G. *Para que filosofia da educação? – 11 teses*. In: PERSPECTIVA. Florianópolis, v 16, n. 29, p. 15-22, jan./jun. 1998.
- GALLO, S. *Filosofia da Educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito*. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 261-284. jul./dez. 2007.
- GONZÁLEZ, F. G. e FENSTERSEIFER, P. E. *Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar I*. In: Cadernos de formação RBCE, p. 9-24, set. 2009.
- GONZÁLEZ, F. G. e FENSTERSEIFER, P. E. *Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II*, In: Cadernos de formação RBCE, p. 20-21, mar. 2010.
- GUIRALDELLI Jr. P. *A Vara Teimosa – Debatendo com Paolo Nosella*, In: Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez Editora, Nº 24m Ago. 1986.
- LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*; tradução: Ricardo Corrêa Barbosa; posfácio: Siviano Santiago – 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.
- LOMBARDI, J. C. e SANFELICE (orgs.). *Liberalismo e educação em debate*. Campinas, SP: Autores Associados, Hhistedbr, 2007.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez. 1994.
- MARCONDES, D. e FRANCO, I. *A filosofia: O que é? Para que serve?* Rio de Janeiro: Zahar: Ed. PUC-Rio, 2011.
- MORSCBACHER, M., COSTA, L. C. da, OLIVEIRA, M. P. de, LEÕES FILHO, W. *Para que Filosofia da Educação Física Escolar? Para além de uma paráfrase das teses de Hans Georg Flickinger. Motrivivência ano XX nº 31 p. 293-300 Dez/2008*.
- RIBEIRO Jr. J. Augusto Comte e o positivismo. Campinas: Edicamp, 2003.
- OZMON, H. A. e CRAVER, S. M. *Fundamentos Filosóficos da Educação*. 6ª edição – Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: ATMED, 2004.
- PATRIARCA, A. C. *A decadência ideológica contemporânea e a Educação Física: a incidências sobre a pós-graduação*. 2012, 156 p. Dissertação, Faculdade de Educação Física, UNB, Brasília, 2012
- ROCHA, D. (org.) *Filosofia da Educação – diferentes abordagens*. Campinas: Papirus, 2004.
- SAVIANI D. *Educação: seu papel histórico*. VI Simpósio Municipal de Educação - III Simpósio Regional de Educação - 21 e 22 de Junho de 1988 - SMEC Caxias do Sul. 1988 mimeo.
- SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica - primeiras aproximações*. 8ª edição, revista e ampliada Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, D. *Interlocuções Pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação*. Campinas SP: Autores Associados, 2010 (Coleção memória da educação).
- SEVERINO, A. J. *A contribuição da Filosofia para a Educação*. Em Aberto, ano 9 nº 45 jan – mar. 1990.
- SEVERINO, A. J. *A Filosofia da Educação na Formação e na prática do Educador*. In: Severino, A. J. *Filosofia da Educação – construindo a cidadania*. São Paulo: FTD. 1994.
- SILVA, T.T da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed., 3ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
- SHREIBER, M. B., SCOPEL, E. J., ANDRADE, A. *Educação Física escolar e Filosofia: uma prática consciente*. Efdeportes – Revista Digital, ano 10 nº 87 Buenos Aires. 2005.
- SOARES, C. L. *"Fundamentos da educação física escolar"* In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - v. 71 nº 167 Jan/Abr. Rio de Janeiro. MEC-INEP. 1990

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: O sistema sócio-econômico do Brasil colônia. Os jesuítas e as repercussões das reformas pombalinas. A época Joanina. A educação no Império. A educação na República Velha. As reformas. A universidade. O movimento da Escola Nova. O Estado Novo e Capanema. A Lei de Diretrizes e Bases (1961). A educação no regime militar. A redemocratização.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, M. L. A. *História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil*. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- CARVALHO, R. de *História do ensino em Portugal*. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

- CUNHA, L.A. A universidade temporã: *o ensino superior da Colônia à era Vargas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
- CURY, C.R.J. Cidadania republicana e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FREITAS, Sônia M. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/Impr. Oficial, 2002.
- GATTI Jr., Décio, INÁCIO FILHO, Geraldo. História da educação em perspectiva. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GATTI JR., Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: EDUSC/Ed. UFU, 2004.
- Haidar, M.L.M. O ensino secundário no Império brasileiro. São Paulo: Grijalbo, 1972.
- HILSDORF, M. L. S. Pensando a Educação nos Tempos Modernos. São Paulo: EDUSP, 1998.
- GHIRALDELLI, P. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.
- LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Demerval. (orgs.) Navegando pela História da Educação Brasileira. Campinas: Autores Associados, 2009.
- LOPES, Eliane M.T.; GALVÃO, Ana Maria O. O que você precisa saber sobre História de Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- _____. et al. 500 anos de Educação no Brasil. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- MORAES, José Geraldo Vinci, REGO, José Márcio. Conversas com historiadores brasileiros. São Paulo: Editora 34, 2002.
- MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974). São Paulo: Editora 34, 2008.
- NAGLE, J. Educação e sociedade na Primeira República. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
- NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
- NIKITIUK, Sônia (Org.). Repensando o ensino de História. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões de nossa época; 52).
- NOVAIS, Fernando. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naif, 2005.
- NOVAIS, F. (org.) História da Vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- PAIVA, J.M. Colonização e catequese. São Paulo: Cortez, 1982.
- PINSKY, Jayme et al. Repensando o ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.
- PRADO, M.L.C.; VIDAL, D.G. (orgs.) À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes. São Paulo: EDUSP, 2002.
- PRIORE, M. (org.) História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 2008.
- ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil (1930-1973). 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- SAVIANI, Demerval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. Escola e democracia. 40ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. Pedagogia histórico-crítica. 10ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. et al. O legado educacional do século XIX. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. e COSTA, V. Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra/EDUSP, 1984.
- SEBE MONBEIHY, J. C., HOLANDA, F. História Oral. São Paulo: Contexto, 2006.
- STEPHANOU, M; BASTOS, M.H.C. (orgs.) Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004. 3.v.
- TOZONI-REIS, M.F. Infância, escola e pobreza. Campinas: Autores Associados, 2007.
- VEIGA, C. G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.
- VIDAL, Diana G. Culturas escolares. Campinas: Autores Associados, 2007.
- VIDAL, Diana G., FARIA FILHO, Luciano M. As lentes da História. Campinas: Autores Associados, 2005.
- VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação. São Paulo: EDUSP, 2001.
- WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus V. (coords.). História falada: memória, rede e mudança social. São Paulo: SESC/Museu da Pessoa/Imprensa Oficial, 2006.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: A disciplina tem como objetivo instrumentar o aluno a elaborar, selecionar, aplicar e interpretar resultados de instrumentos de avaliação em Educação Física e Esportes e sua metodologia, considerando o desenvolvimento e faixa etária do indivíduo. Aborda conceitos básicos de estatística descritiva e inferencial, critérios de cientificidade de instrumentos de avaliação, e analisa alguns dos instrumentos representativos da avaliação dos domínios físico, motor, afetivo-social e cognitivos.

Bibliografia Básica:

TRITSCHLER, K.A. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee. São Paulo: Manole, 5ª ed., 2003.

MORROW, J.R. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2003.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Discute noções de Filosofia da Ciência dentro da perspectiva da Educação Física. Propõe experiências com recursos da biblioteca e das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs). Analisa e retoma métodos científicos e estatísticos dentro da necessidade da Educação Física. Discute aspectos éticos e o papel de orientação. Apresenta os tipos de pesquisas e suas metodologias realizadas na área. Propõe a participação em evento científico. Orienta o aluno na realização do projeto de pesquisa apresentando as divisões formais de um trabalho de monografia. Desenvolve práticas de leitura e de escrita em língua portuguesa, envolvendo a produção, análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros.

Bibliografia Básica:

CEREJA, W. R. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos.

COLLIER, Jr., J. Antropologia Visual. A fotografia como método de pesquisa. São Paulo: EPU; EDUSP, 1973.

FIORIN, J.L. Para entender o texto: leitura e redação.

FOUREZ, G. A construção das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

FREIRE-MAIA, N. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 1971.

HERNÁNDEZ, F. et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KOCK, I.G.V. ; ELIAS, V.M. Ler e escrever: estratégia de produção textual.

LOVISOLO, H. Educação Física: ciência da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995

MORGENBESSER, S. Filosofia da Ciência. São Paulo: EDUSP; Cultrix, 1975.

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO. A J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ementa: A disciplina trata a educação concebendo-a como uma esfera em que estão em jogo as articulações políticas, sociais, econômicas e culturais. Nessa perspectiva, deverão ser estudados os aspectos históricos da luta da sociedade brasileira pela educação pública, desde os seus primórdios até os dias atuais. A reflexão sobre os problemas da educação básica, o conhecimento sobre seus objetivos, sua organização didática e funcional deverão corroborar para uma ação mais competente e consciente do futuro educador.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. Em aberto, Brasília, v.11, n.53, jan/mar. 1992.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

BRASIL Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera os artigos 6º, 7º, 8º e 9º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de novembro de 1996, nº 225-A, Seção I.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 de janeiro de 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>

_____. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, 07/02/2006.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 abril 1997, seção I. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br/argger/2700.htm>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>

_____. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 § 7º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br/argger/2699.htm>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 ago. 1998, seção I. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/res0398.doc>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. Ministério da Educação. Plano Decenal de Educação Para Todos (1993-2003). Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

_____. Resolução CNE/2/98. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

_____. Congresso Nacional. EC nº que cria o FUNDEB.

CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 1998.

COSTA, M. da. Crise do Estado e crise da educação: Influência neoliberal e reforma educacional. In. Educação e Sociedade, n.49, ano XV, Dez. 1994.

CUNHA, L. A R. da. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

ENGUITA, M. Os desiguais resultados das políticas igualitárias: classe, gênero e etnia na educação. Revista Brasileira de Educação, n. 3, set./dez., 1996.

HARVEY, D. Condição Pós- Moderna. São Paulo: Loyola, 1994.

HAYEK, F.O caminho da servidão. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE Departamento de População e Indicadores Sociais. Síntese de Indicadores Sociais.

MELLO, G. N. de. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais no 3º milênio. São Paulo: Cortez, 1994.

PERONI, V.; BAZZO, V.; PEGORARO, L. Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PINTO, J. M. de R. Um Fundinho chamado Fundão. In. DOURADO, L. (org). Financiamento da educação básica. Campinas: Autores associados, 1999.

PINTO, J. M de R. Revista Teoria e Prática. Rio Claro: Depto. Educação.UNESP, 2005

RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 1991.

SÃO PAULO. Constituição do Estado de São Paulo, 1989.

SILVA, P.B.; SILVÉRIO, V. Educação e ações afirmativas – entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

PROJETOS INTEGRADORES III

Ementa: Constitui-se em espaço privilegiado de vinculação entre a formação teórica, didático-pedagógica e a experiência profissional, ao possibilitar ao aluno vivenciar situações concretas dos processos de ensino, de aprendizagem e aquelas que caracterizam o funcionamento do campo de trabalho, favorecendo a abordagem interdisciplinar. Nesse contexto privilegiam-se os procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas, resolução de situações problemas, características do cotidiano profissional. De forma que esse contato com a prática contextualizada pode vir até o local de formação por meio das tecnologias de informação, de narrativas orais e escritas de profissionais, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos. Portanto, busca favorecer o envolvimento gradativo do aluno em temáticas específicas do campo de intervenção, visando à articulação entre diferentes contribuições teóricas como fundamento para a compreensão das práticas que consubstanciam o universo dos diferentes espaços de atuação profissional, pois os Projetos Integradores versarão sobre temas tratados por uma dada disciplina ou pelo conjunto de disciplinas do semestre.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2003.

BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. *FIEP Bulletin*, v. 80, Edição especial, 2010, artigo I.

LIBÂNEO, J. C. *Organização escolar e Gestão da escola*. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

PROJETOS INTEGRADORES IV

Ementa: Constitui-se em espaço privilegiado de vinculação entre a formação teórica, didático-pedagógica e a experiência profissional, ao possibilitar ao aluno vivenciar situações concretas dos processos de ensino, de aprendizagem e aquelas que caracterizam o funcionamento do campo de trabalho, favorecendo a abordagem interdisciplinar. Nesse contexto privilegiam-se os procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas, resolução de situações problemas, características do cotidiano profissional. De forma que esse contato com a prática contextualizada pode vir até o local de formação por meio das tecnologias de informação, de narrativas orais e escritas de profissionais, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos. Portanto, busca favorecer o envolvimento gradativo do aluno em temáticas específicas do campo de intervenção, visando à articulação entre diferentes contribuições teóricas como fundamento para a compreensão das práticas que consubstanciam o universo dos diferentes espaços de atuação profissional, pois os Projetos Integradores versarão sobre temas tratados por uma dada disciplina ou pelo conjunto de disciplinas do semestre.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2003.

BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. *FIEP Bulletin*, v. 80, Edição especial, 2010, artigo I.

LIBÂNEO, J. C. *Organização escolar e Gestão da escola*. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Essa disciplina analisa os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, visando à sua aceleração; estuda os princípios que regem esse processo, fundamentados nos diferentes módulos teóricos e pesquisas educacionais; identifica o professor como pessoa e como profissional, contemplando sua interação com os alunos, objetivando otimizar essa relação, os possíveis distúrbios de aprendizagem e a eficácia da prática educacional.

Bibliografia Básica:

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: RJ. Vozes, 1995. 14ª. edição

RAPPORT, R.C. et. al Teorias do desenvolvimento – Conceitos Fundamentais. SP: EPU. Vol I, 1981.

REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995. 17ª. ed.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: TAILLE, Y. de La, Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus. 1992

OZELLA, S. (2002) Adolescência: uma perspectiva crítica. In: Contini & Koller (orgs) Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. RJ. CFP.

PATTO, Maria Helena Souza. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. Psicol. USP, São Paulo, v. 8, n. 1, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar. 2009. doi: 10.1590/S0103-65641997000100004.

PINO, A. Indicadores das funções biológicas e gradientes de evolução. In: _____. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vygotski. São Paulo: Cortez, 2005. p. 195-219.

VIGOTSKI, L.S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: VIGOTSKI, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. 6a. edição. 1998 p. 103-119.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Apresenta e analisa os conhecimentos da psicologia, em sua relação com o fenômeno “atividade física – educação física”; fornece conhecimentos básicos para a atuação profissional na área, analisa psicologicamente o momento esportivo escolar.

Bibliografia Básica:

BLEGER, J. (1993) Temas de Psicologia: Entrevista e Grupos. São Paulo: Martins Fontes.

FIGUEIREDO, L. C. M..(2000) *Psicologia: Uma (nova) introdução*. São Paulo: Educ.

CIAMPA, A. C.(1990) *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense.

LANE, S.T.M. e CODO, W. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Ed. Brasiliense. 9a. ed. (p. 78-98)

LEONTIEV, A.N. Atividade, Consciência e Personalidade. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2309

LEONTIEV, A.(n.d) *O desenvolvimento do Psiquismo*. São Paulo: Editora Moraes

SAWAIA, B. B.(1995) Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora. In: *Novas veredas da Psicologia Social*. Silvia T. Maurer Lane e Bader Burihan Sawaia (orgs). São Paulo: Educ & Brasiliense. pp. 157-168.

VIOTTO FILHO, I.A.T. (2009) Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de educação física escolar. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.15 no.3, p. 687-695, jul/set.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: O conceito de Sociologia - Características científicas da Sociologia - A perspectiva sociológica da análise no mundo sócio-cultural - Análise dos aspectos básicos da vida humana coletiva: instituições sociais, os processos sociais, organização e estrutura social, estratificação social, mudanças sociais.

Bibliografia Básica:

- CASSIN, Marcos. Sociedade capitalista e educação: uma leitura dos clássicos da sociologia. Revista HISTEDBR On line, Campinas, n.32, p. 150-157, dez 2008.
- DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- DURKHEIM, Emile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Capital humano e sociedade do conhecimento: concepção neoconservadora da qualidade em educação. Contexto & Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, Ano IX, abr./jun. 1994.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: O trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. Cadernos de Pesquisa, (47): 38-45, nov. 1983.
- KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995.
- MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 6-15, abr2011 - ISSN: 1676-25846.
- MELO JÚNIOR, João Alfredo Costa de Campos. Burocracia e educação: uma análise a partir de Max Weber. Pensamento Plural. Pelotas (06): 147-164, janeiro/junho 2010.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. A sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições. Em aberto. Brasília, ano 9, n/ 46, abr/jun 1990.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A herança familiar desigual e suas implicações escolares. In: NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins, Bourdieu & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A escola e o processo de reprodução das desigualdades sociais. In: NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins, Bourdieu & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PETITAT, André. As teorias gerais. In: PETITAT, André. Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. São Paulo: Autores associados, 2012.
- SOUZA, João Valdir Alves de. A centralidade da escola no mundo moderno. In: SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Analisa e discute as principais tendências da Educação Física escolar, mais especificamente, as abordagens saúde renovada, desenvolvimentista, construtivista, crítica, cultural e cidadã, no tocante aos seus pressupostos filosóficos, valores, finalidades, orientações didáticas, conteúdos e avaliação.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física nos 3º e 4º ciclos, 1998.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. 5ª. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, n.12, v.iv, p.xiv-xxiv, 2000/2001.
- FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Campinas. Papyrus, 1988.
- MANOEL, E.J. Desenvolvimento do motor: implicações para a Educação Física escolar I. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.8, n.1, p. 82-97, 1994.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

DÁ REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

INSTITUIÇÃO

NOVA ESCOLA. *O tira teima do construtivismo*. Março, 1995.

SOARES, C. et al. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Editores Associados, 1992.

TANI, G. et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, EDUSP, 1988.

DARIDO, S.C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C. & RANGEL. I.C. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do esporte*, n.7, v.2, p.62-68, 1986.

DAÓLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

GUEDES, J. & GUEDES, D. Características dos programas de Educação Física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, v.11, n.1, p.49-62, 1997.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.